

NÚMERO NEGATIVO

Iran Carlos Stalliviere Corrêa – Departamento de Geodésia-UFRGS

maio/2009

Os matemáticos **chineses** da antiguidade tratavam os números como excessos ou faltas. Os chineses realizavam cálculos em tabuleiros, onde representavam os **excessos** com **palitos vermelhos** e as **faltas** com **palitos pretos**.

Na Índia, os matemáticos também trabalhavam com esses estranhos números. **Brahmagupta**, matemático nascido no ano 598 d.C., afirmava que os números podem ser entendidos como pertences ou dívidas.

Mas, sem símbolos próprios para que se pudesse realizar as operações, os **números absurdos**, como eram chamados, não conseguiam se firmar como verdadeiros números.

Depois de várias tentativas frustradas, os matemáticos conseguiram encontrar um símbolo que permitisse operar com esse novo número. Mas como a história da matemática é cheia de surpresas, não poderia de faltar mais uma: Ao observar a prática adotada pelos comerciantes da época, os matemáticos verificaram que se no início do dia, um comerciante tinha em seu armazém duas sacas de feijão de 40 quilogramas cada, se ao findar o dia ele tivesse vendido 7 quilogramas de feijão, para não se esquecer de que naquele saco faltavam 7 quilogramas, ele escrevia o número 7 com um tracinho na frente (**-7**). Mas se ele resolvesse despejar no outro saco os 3 quilogramas que restavam, escrevia o número 3 com dois tracinhos cruzados na frente (**+3**), para se lembrar que naquele saco havia 3 quilogramas a mais de feijão do que a quantidade inicial.

Os matemáticos se aproveitaram desse expediente e criaram o número com sinal: **Positivo** (+) ou **Negativo** (-).